

Eleições 2022 | Nações Unidas

# Na ONU, Bolsonaro exalta seu governo e cita condenações de Lula na Lava Jato

— Na abertura da assembleia-geral, presidente faz discurso direcionado para público interno e acenos à comunidade internacional ao destacar economia e meio ambiente

.....  
**LUCIANA ROSA**  
ESPECIAL PARA O 'ESTADÃO'  
**ALINE BRONZATI**  
CORRESPONDENTE  
NOVA YORK  
.....

No discurso que abriu a Assembleia-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), ontem, em Nova York, o presidente Jair Bolsonaro (PL) exaltou seu próprio governo, destacando a economia e o meio ambiente, e citou as condenações impostas pela Operação Lava Jato ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que lidera as pesquisas de intenção de voto na corrida presidencial.

O discurso lido pelo presidente durou cerca de 20 minutos e foi, em boa parte, direcionado para a disputa eleitoral no Brasil, com acenos também para a comunidade internacional. Sem citar Lula nominalmente, Bolsonaro falou das implicações do petista na Justiça.

"No meu governo, extirpamos a corrupção sistêmica que existia no País. Somente entre o período de 2003 e 2015, onde (sic) a esquerda presidiu o Brasil, o endividamento da Petrobras por má gestão, loteamento político e desvios chegou à casa dos US\$ 170 bilhões. O responsável por isso foi condenado em três instâncias por unanimidade", afirmou o presidente no início de sua fala.

Em março do ano passado, por decisão do Supremo Tribunal Federal, as condenações de Lula na Lava Jato foram anu-



Presidente Jair Bolsonaro durante pronunciamento na Assembleia-Geral da ONU, em Nova York

ladas e o petista recuperou os direitos políticos. Agora, tenta voltar ao Palácio do Planalto.

No pronunciamento, Bolsonaro disse que "nosso agronegócio é orgulho nacional". "Na área do desenvolvimento sustentável, o patrimônio de realizações do Brasil é fonte de credibilidade para a ação internacional. Em matéria de meio ambiente e desenvolvimento sustentável, o Brasil é parte da solução e referência para o mundo", declarou. "Dois terços de todo o território brasileiro permanecem com vegetação nativa, que se encontra exatamente como estava quando o Brasil foi descoberto, em 1500".

**PROTESTO.** Horas antes de o

presidente discursar, mensagens de protesto contra ele foram projetadas na sede da ONU. Na intervenção, organizada pelo U.S. Network for De-

## Temas

**Presidente defendeu a liberdade de expressão e disse que o Brasil repudia perseguição religiosa**

mocracy in Brazil, Bolsonaro foi chamado de "Brazilian shame" ("vergonha brasileira") (mais informações na pág. A8).

Bolsonaro falou ainda da guerra na Ucrânia, e criticou "sanções seletivas". Ele não condenou a invasão do país do

leste europeu pela Rússia, preferindo ressaltar os reflexos econômicos do conflito armado. "Apoiamos os esforços para reduzir os impactos econômicos desta crise, mas não acreditamos que o melhor caminho seja a adoção de sanções unilaterais e seletivas. Essas medidas têm prejudicado a retomada da economia e afetado direitos humanos de populações vulneráveis, inclusive na Europa."

**MULHERES.** O foco interno do discurso ficou claro na parte final do pronunciamento. Bolsonaro disse que sua gestão combateu a violência contra as mulheres "com todo o rigor" e destacou o papel da primeira-dama Michelle Bolsonaro.

"Trabalhamos no Brasil para que tenhamos mulheres fortes e independentes, para que possam chegar aonde elas quiserem", declarou o presidente, que enfrenta resistência entre o eleitorado feminino.

O presidente afirmou também que tem "sido um defensor incondicional da liberdade de expressão", e, em outra referência à disputa eleitoral, disse que "o Brasil tem trabalhado para trazer o direito à liberdade de religião para o centro da agenda". "O Brasil abre suas portas para acolher os padres e freiras católicas que têm sofrido cruel perseguição do regime ditatorial da Nicarágua. O Brasil repudia a perseguição religiosa em qualquer lugar do mundo."

Como mostrou o **Estadão**, a campanha de Bolsonaro assumiu o discurso do medo para tentar reduzir a preferência por Lula no segmento. A estratégia consiste em dizer que o petista vai perseguir católicos no Brasil, a exemplo dos expurgos promovidos na Nicarágua.

Na ONU, o presidente citou como "valores fundamentais" a "defesa da família, do direito à vida desde a concepção, à legítima defesa e o repúdio à ideologia de gênero". Mencionou, ainda, atos de apoiadores no 7 de Setembro. "Foi a maior demonstração cívica da história do País, um povo que acredita em Deus, pátria, família e liberdade." ●

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

**Seção:** Política **Caderno:** A **Página:** 6